

INCIDÊNCIA DE ANTRACNOSE EM PESSEGUEIRO SOB DUAS CONDIÇÕES DE CULTIVO: COBERTO E LIVRE

MAURO LLOVET DA SILVA¹; LEONARDO MILECH²; JULIANO DOS SANTOS³,
RODRIGO CEZAR FRANZON⁴, JOSÉ FRANCISCO MARTINS PEREIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPel) – mmaurollovet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPel) – leonardogm92@gmail.com

³Embrapa Clima Temperado – julianopatologia@gmail.com

⁴Embrapa Clima Temperado – rodrigo.franzon@embrapa.br

⁵Embrapa Clima Temperado – jose.pereira@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

O pessegueiro está entre as espécies de frutas de clima temperado de maior importância econômica e social, no sul e sudeste do Brasil.

A concentração da produção de pêssigo situa-se nos Estados do RS, SC, PR e SP. Nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, as áreas com pessegueiro encontram-se nas regiões com temperaturas mais baixas. (Madail, 2013).

A produção brasileira de pêssigo na safra 2010 atingiu 220.739 toneladas, produzidas numa área de 20.194 hectares (POLL et al, 2012). Mesmo com essa produção, a cadeia produtiva do pêssigo precisa incrementá-la, pois a oferta nacional nem sempre foi suficiente para suprir o consumo, como ocorreu em 2009, em que foi necessário importar 11 mil toneladas Agrostat (2012). Esse incremento pode-se dar pelo aumento da área de produção, pelo aumento de produtividade ou pela redução de perdas.

Grande parte da área de produção com pessegueiro é localizada em regiões onde a temperatura e a alta umidade favorecem a ocorrência de doenças e conseqüentemente, a perda de frutas e muitas vezes, da própria planta. Uma das doenças que cresceu em importância no sul do Brasil é a antracnose, causada pelo fungo *Glomerella cingulata* (Stoneman) Spauld. & H. Schrenk. Esse fungo pode penetrar diretamente no fruto verde e a disseminação dos esporos ocorre por meio de gotas de chuva. O desenvolvimento da doença é favorecido por temperaturas de 25 a 30°C e umidade relativa alta. A antracnose é caracterizada inicialmente pelo aparecimento de lesões marrom-claras sobre os frutos, que com o passar do tempo transformam-se em lesões necróticas marrom, circular e com anéis concêntricos. Massas de esporos alaranjados freqüentemente ocorrem no centro. Estas lesões são profundas e aumentam rapidamente. Frutos atacados tendem a cair.

O vento a chuva são fatores abióticos responsáveis por disseminar e favorecer doenças fúngicas e bacterianas, causando danos físicos nos frutos e plantas e reduzindo o pegamento das flores (Reisser; Pereira, 2012).

Com a intenção de reduzir a incidência de doenças está sendo testado na Embrapa Clima Temperado, um sistema de condução de plantas com o uso de cobertura simples, tipo guarda-chuva.

O objetivo do presente trabalho foi verificar se o tipo de condução e a cobertura tiveram influência sobre a incidência de antracnose.

2. METODOLOGIA

Foram utilizadas frutas das cultivares Eldorado e Maciel, originárias do programa de melhoramento da Embrapa Clima Temperado, conduzidas com dois tipos de condução em forma livre ou sob cobertura plástica.

O sistema de condução utilizado foi em vaso ou em palmeta. Nesse último as plantas foram conduzidas em espaldeira com sete fios de arame com alturas aproximadas de 0,30 m.

A cobertura plástica foi de 2,20 m de largura a 2,50 m do solo.

Na época imediatamente anterior ao raleio foram marcados aleatoriamente dois ramos por planta em todas as plantas das parcelas experimentais. O delineamento foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x3 (duas cultivares e três formas de cultivo), com quatro repetições e quatro plantas por parcela. As frutas desses ramos foram então observadas quanto a sintomas de antracnose, calculando-se a porcentagem de frutas com a doença.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve interação entre cultivar e sistema de cultivo. As plantas da cv. Eldorado, sem cobertura no sistema palmeta não diferiram significativamente quanto à incidência de antracnose daquelas com cobertura, no sistema palmeta, apesar de a porcentagem de frutas com sintomas ser um pouco inferior nestas últimas. A incidência de antracnose foi menor no sistema palmeta, o que pode ser explicado pela maior eficiência das pulverizações, que atingem mais facilmente toda a planta. Esta observação confirma que uma forma de reduzir e controlar alguns patógenos é o uso de cobertura plástica, prática usada em vários países e em diversas espécies (REISSER ; PEREIRA, 2012).

Tabela 1. Incidência (%) de antracnose em frutos de pessegueiro das cultivares Maciel e Eldorado sob três sistemas de condução.

Cultivar	Tratamento		
	Vaso sem cobertura	Palmeta com cobertura	Palmeta sem cobertura
Maciel	22,0 a A	3,5 a B	29,8 a A
Eldorado	22,0 a A	1,9 a B	7,9 b B
C.V. (%) = 31,18			

Médias seguidas das mesmas letras minúsculas nas colunas e maiúsculas nas linhas não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ($p=0,05$).

A incidência de antracnose na cultivar Maciel, não foi influenciada pelo tipo de condução (palmeta ou vaso), mas houve um efeito significativo protetor da cobertura plástica.

O efeito cultivar é significativo na incidência de doenças e o sistema de condução e cultivo não deve ser generalizado a todas as cultivares indistintamente.

4. CONCLUSÕES

O sistema de condução influenciou sobre a incidência de antracnose nas plantas da cv. Eldorado, sendo superior o sistema palmeta (independente se com ou sem cobertura plástica).

Para a cv. Maciel o sistema de condução, nas mesmas condições (plantas livres) não influenciou a incidência de antracnose, mas a cobertura plástica reduziu-a significativamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROSTAT; **Relatório gerenciais**. 2012. Disponível em: http://dw.agricultura.gov.br/dwagrostat/seg_dwagrostat.principal_dwagrostat. Acessado em mar/2012.

EMBRAPA, Sistema de produção de Pêssego de mesa na Serra Gaúcha. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Pessego/PessegoDeMesaRegiaoSerraGaucha/doenca.htm#antracnose>. Acessado em mar/2012.

MADAIL, J.C.M. **Pessegueiro**. Brasília: Embrapa. 2013 (no prelo).

POLL, H.; VENCATO, A.Z.; KIST, B.B.; SANTOS, C.; CARVALHO, C. de; REETZ, E.R.; BELING, R.R. Frutas, Cultivo, Brasil. In: **Anuário Brasileiro da Fruticultura**, 2011. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2011. 128 p.:Il

REISSER JUNIOR, C.; PEREIRA, J.F. Cultivo de pêssego em ambiente protegido. In: CHAVARRIA, G.; SANTOS, H.P. **Fruticultura em ambiente protegido**. Brasília: Embrapa, 2012. Cap. 6. Pag. 207-220.